



Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.<sup>a</sup>

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRETOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redação, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

**N**A sua interessante secção "Das Ideias e dos Factos," publica A Voz o seguinte:

Sr. «Um dos Dois»: — Anteontem, 1<sup>a</sup> feira, na primeira página do Diário de Lisboa, e pela pena do meu ilustre amigo Glauclias, conversavam, filosofando, os personagens da celebre gravura de Durer — o Diabo, o Cavaleiro e a Morte.

De Durer, os três personagens, note-se bem.

Quasi no fim da conversa, o Diabo saíse com esta que me deixou passado:

«D. Quixote é imortal por ser maluco. Tenho ouvido atribuir ao Diabo partidas variadas.

Deste género é a primeira que coñocheço.

Porque — que o meu amigo Glauclias me desculpe! — esta é do Diabo falar em D. Quixote, é uma de... todos os Diabos!

Albrecht Durer nasceu em 1471 e morreu antes de 1528; Miguel Cervantes nasceu em 1547; e a primeira edição do D. Quixote é de 1605.

Como havia o Diabo, por muito Diabo que seja, de falar, antes de 1528, do pobre Cavaleiro — andante que só viu a luz do dia em 1605? — Um leitor

O numero de pessoas que sabem mais do que nós é infinito. Em matéria de datas, a ignorância que nos escurece infunde respeito. Mas também a nossa modestia contrabala a aspereza dos varões ilustres.

Quando nos enganamos, emendamos logo:

— Caímos em erro que é desculpável pela nossa boa fé.

Só os burros são teimosos. E nós nem pelo pélos não queremos parecer com animal tão-finior. Antes, porém, de nos confundirmos, ouçam os mestres a nossa penitente defesa: não tomámos o Diabo, a Morte e o Cavaleiro de Durer na sua realidade histórica, mas sim simbólico. São de todos os tempos. A tuberculose apresenta-se como problema actual.

Acaso não foi a propósito dela que Glauclias escreveu o seu diaólogo?

No tempo de Durer, os tuberculosos morriam eticos ou helegos, no dizer de Gil Vicente, e a estatística não somava os óbitos. O próprio D. Quixote e Sancho Pansa, se amanhã os evocarmos, entenda-se, desde já, que entram no mundo moderno, como qualquer de nós. A sua humanidade é tão ampla que já existiram, antes de nascerem no genio de Cervantes.

Se nos dirigirmos ao Diabo, à Morte e ao Cavaleiro do genial gravador, não quisemos retrogradar alguns séculos, mas sómente pôr na boca de personagens tão egrégias a sabedoria na nossa época. Os três continuam vivos e dispostos a lutar — os dois primeiros pró-penas infernais contra a redenção dos homens; o ultimo pelo bem e pela verdade, viláticos da turba sedutora.

Alguma-se-nos, portanto, que averiguar se elas são anteriores ou posteriores a Cervantes terá muita importância para os historiadores da arte, embora isso para nós, num quadro de fantasia, nada valha nem signifique.

# O IMPERIO

O dr. Americo Chaves de Almeida tem-se dedicado, nos últimos tempos, aos estudos coloniais que versa com a competência de quem atravessou os mares e pisou as terras de África, por onde nossos pais carregaram variadas e honradas memórias do seu amor à Patria e da seu desamor à Vida.

Colheu in loco a substancia de dois livros que já consagraram Moçambique — terra onde conheceu a riqueza do solo e a injustiça dos homens. Considerando a primeira, bradou:

— Como é possível a pobreza dos colonos, perante tamanhos tesouros a explorar?

Sofrendo com a segunda, encolerizou-se:

— Não poderei eu ser verdadeiro, com o pensamento posto no bem comum?

Assim que regressou a Lisboa, abriu logo uma campanha, como autor, jornalista e conferencista, a fim de despertar os adormecidos, converter os descrentes, apressar os vagarosos e insuflar energia ao tibio. Que advoga ele?

A formação do Império português — na Europa, África, Ásia e Oceania, subordinado à unidade de mando e de governo, De O Problema da África Oriental Portuguesa, recordamos, com a devida vena, o seguinte trecho:

«A Nação foi sempre um todo dividido em províncias que iam sendo acrescentadas à coroa de Portugal, à medida que eram adquiridas pela conquista e pelos descobrimentos; e isto desde os confins do século XII, quando se constituiu o condado Portucalense e se fundou a monarquia, e o Reino se alastrava, na luta com o castelhano e o moiro, pelo território metropolitano, e depois do século XV em diante, quando se dilatava pela África, pela Ásia, pela América e pela Oceania.

A única política económica de todo o território nacional, fazia-a nesse tempo e lá-até ao primeiro quartel do século XIX o magistrado que se chamava o Rei.

E não era sómente a magistral real quem mantinha essa unidade, depois que o Infante de Sagres, prescrito o mar tenebroso, através dele lançou as caravelas que navegavam sob a proteção e a insignia da Cruz de Cristo.

Era ainda o idealismo religioso que constituía a característica fundamental de toda a nossa acção civilizadora.

O Poeta lá o fixa, no limiar do poema, a admirável carta de nobreza do povo português, quando anuncia que vai cantar as memórias gloriosas,

«Daqueles Reis que foram dilatando  
A Fé, o Império, e as terras viciosas  
de África e da Ásia andaram devastando.

Dilatar a Fé era o pensamento máximo, a grande directriz da política real ou nacional, e subordinada a ela, para integralmente a realizar, se dilatava o Império pela conquista, pelo comércio e pela navegação, como rezava o título dos nossos Reis.

Aqueles que hoje se ocupam de política, em regra, esquecem-se do rigor destes princípios e da realidade destes factos, e na ansiedade de se integrarem na democracia que começou no século XIX, acabam afinal por quebrar a continuidade histórica, vendo da realza a parte superficial e aparente, que os indigna, mas esquecendo-se de que ela era, interiormente, a síntese da Nação que de facto representava.

E porque assim era, se entende e explica toda a colonização que fizemos e nos termos em que a fizemos, tão diversos dos que realizaram outros países coloniais, como por exemplo a Inglaterra.

Este país colonizou com um critério exclusivamente mercantil e deshumano, francamente arreligioso ou desprovido de qualquer idealismo, em proveito material único da Grã-Bretanha.

A colonização deste país, é do mais evidente materialismo utilitário, como de resto o demonstrou, por uma forma exaustiva e irrefutável, o sr. Eduardo Saldanha, no seu volume recentemente aparecido, intitulado «Moçambique perante Genebra».

E assim se compreenderá que a Inglaterra, sob este ponto de vista, não seja uma potencia europeia e como agudamente faz notar Charles Benoist, apareça de facto como extra-europeia e até anti-europeia.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director — Venho pedir-lhe que no seu jornal, onde as questões de arte são tão delicadamente tratadas, proteste contra um abuso inqualificável a que frequentemente assistem as pessoas que em suas casas têm um aparelho de T. S. F.

Se alguém fizesse dito a Beethoven ou a Wagner que as suas partituras viriam a ser adaptadas a "fox-trots", ou a "one-steps", estou certo de que aqueles geniais artistas prefeririam rasgá-las a vés-as assim profanar. Pois é frequente a prática desse monstruoso absurdo nas emissões dos postos nacionais, quando se entra na secção de música de dança. Ainda muito recentemente, num posto que alias se esmera em fazer ouvir excelente música, foi emitido um nocturno de Chopin em estilo de "Fox" e a abertura de Tanhauser como um "step". O delicioso "Rêve d'amour" de Liszt, esse então é uma vítima quasi diária dessa monstruosidade.

Bem sei que o atentado inicial das empresas que fazem gravar tais discos.

Mas não poderíamos nós corrigir um pouco essa ganância comercial de mau gosto evitando que ela chegue até às nossas casas? Desculpe, sr. director, o tempo que lhe tomo e creia-me sua admiradora — M. E.

O LOCAL mais perigoso da Europa, no dizer dumha lusitana senhora inglesa, que ha muitos anos vive entre nós, é a praça do Brasil, ainda hoje denominada, por velhos tradicionalistas da topónima citadina, largo do Rato.

E, na verdade, assim é. Desembocava naquela praça numa menor de seis artérias, quatro delas, servidas por "electricons". Os veículos cruzam-se e surgem de todas as direcções, de sorte que o infeliz peão, ao atravessar dum lado para o outro, não o faz sem o Credo na boca, julgando-se no favor dos deuses caso seja indemne de tão dramática, como arriscada travessia. Por que não traçar no pavimento da praça, a branco, como se faz em Madrid e em Paris, o piso dos veículos que seria obrigatório, com as devidas linhas transversais, para passagem dos transeuntes? Ao sr. comandante da Polícia de Transito recomendamos o assunto, certo de que ele será resolvido "por bem", e a bem de todos.

FOI agora abatido, em Paris, um velho e cego leão, cuja carne constitui o prato da resistência dum almoço, a favor da Caixa das Escolas. Os convivas, gente de teatro e dos jornais, declararam-se encantados com a comida, que foi servida em baixela de prata.

Verifica-se por esta e por outras, que, no nosso tempo todos os reis, quer mandem os animais, quer mandem os homens, não têm outra finalidade prática senão a de ser comidos.

DO sr. conde de Penha Garcia recebemos um abalizado ofício, em que nos agradece a forma como o Diário de Lisboa acompanhou os trabalhos da reunião do Instituto Colonial Internacional. Registamos, gostosamente, a sua gentileza.



## Tauromaquia

### A segunda corrida de morte

**Marcial, Armillita Chico e Ortega com seis de Pinto Barreiros (Casta Ibarra)**

Consta que vem de Badajoz um combóio especial com aficionados para a corrida de domingo próximo no Campo Pequeno, o que se justifica e compreende pelo facto de não ser frequente em Espanha um cartel como o de Lisboa, reunindo três dos mais fulgorantes nomes do toureiro. Também de fora de Lisboa, em especial da Extremadura e Alentejo, províncias mais aficionadas, e também do Porto, devem vir alguns centenares de aficionados, que à primeira não vieram por ainda não estarem suficientemente certos da autorização para corridas de morte.

A bilheteira dos Restauradores esteve hoje aberta todo o dia e estará amanhã das 10 às 20 horas, para venda dos bilhetes que restam dos pedidos e assinaturas feitas para as duas corridas.

Além do valor dos maestros que vêm estocar os seis touros de Pinto Barreiros, há o atractivo de serem lidados à espanhola e mortos todos os seis touros. De resto, ver-se-á picar e bandarilhar como se, viu no domingo e se vê sempre as boas quadrilhas, havendo ainda a contas com que Marcial e Armillita Chico, extraordinários em bandarilhas, não deixarão de procurar ganhar o triunfo nesse terceiro.



Ortega dá patadas a seu primeiro. El toro, indignado. (De «El Sol»)

Domingo Ortega constitui «caso mais sério» da actualizada tauromaquia. Nenhum como ele se mete nos terrenos do touro, com o qual anda a patadas, como se vê nesta caricatura, e como nenhum outro, faz-se pagar a peso de ouro.

Domingo Ortega chega hoje a Lisboa, e amanhã chegarão Marcial Lándera, que ontem obteve grande êxito em Madrid, e Armillita Chico, também em pleno êxito.

### Os touros de morte e a T.S.F.

«El Terrible Pérez Falará das corridas de touros de morte amanhã, sábado, às 17 horas, pelo posto C T 1 H X, de Rio de Mouro.

### Automobilismo

#### Novos "records" batidos

Na pista do autódromo de Montlhéry prossegue a corrida do Citroën 8 HP. Segundo um comunicado hoje recebido, os últimos resultados conhecidos são os seguintes:

Em 27 de abril: 60.000 milhas, cobertas em 1.030 h., 3 m. e 32 s., à média horária de 93 kms., 442,43% de 95,748 kms., 791,6 média horária de 93 kms., 749 (recorde internacional). Em 28 de abril (44% de): 99.043 kms., 633, à média horária de 93 kms., 791 (recorde internacional).

### Peregrinação a Fátima em Maio de 1933

Lembra-se ao público a conveniência de adquirir os bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos que a C. P. tem à venda a partir de 11 de corrente por motivo da grande peregrinação a Fátima que se realiza no dia 13, os quais são válidos para ida desde 11 e regresso até ao dia 15.

### Rocheta,

E a melhor marca de cera para encerar é que é vendida pela casa Ferreira da Silva, rua Arco do Cego, 2.

Vinhos VALENTE COSTA  
Porto Velho nº 100  
Telefone 2 5129

## A MUSICA

# UM RECITAL DE "LIEDER"

Desta vez, assim, estava certo o emprego da palavra «lieders», posto que se tratava dum programa quasi exclusivamente composto de melodias alemãs—Schubert, Schumann, Hugo Wolf, Ricardo Strauss, no que há de mais requintado e, ao mesmo tempo, comunicativo na poesia amorosa. Bem interpretado qualquer delas, apesar da personalidade vincente que os não deixa confundir entre si, a impressão é identica: uma vida que se apaga para alegres-as uma vez velada mas muito mais perturbante, palpebras que se cerram para que o olhar se volve a uma paisagem interior mais sedutora, labios que, murmurando, traduzem o alorço do coração rendido ao amor. Dos restantes autores que completavam o programa—Faure, Duparc, o sempre subtilissimo Debussy e Turina, só Turina nos infastou bastante da doce sensação de恬e-a-te-te.

Qualquer diaqueles compositores está longe de limitar-se a esta felicidade amorosa intima; mas é, numa maneira geral, no «lied» (ou na melodia) que melhor se traduzem, e foi ela a nota mais insistente do programa. Não ha que dar primeiro o ultimo lugar a qualquer feição determinada, assim como as diferentes etapas da Arte musical tem os seus pontos culminantes, totalmente independentes quanto ao seu valor reciproco, infinitamente exigentes, infinitamente valiosos! Qual o critério permitindo que de Mozart ou de Chopin só um possa ser divino? Que de Bach, de Beethoven, ou de Wagner, só um possa ser céptico? Que de Palestina ou de Brahms um tenha atingido a melhor polifonia? Que da moloditsa gregoriana ou da concepção ritmica atonal de Hindemith e suas semelhantes só uma tenha parentesco com a música?

Voltando ao concerto—sem ser um canto de tecnia acabada e voz completamente «feitas». Francisco Caldeira Cabral já possui qualidades adquiridas que lhe permitem ser um bom interprete. Além de ter uma dicção boa e bonita, um conhecimento do passado e da acentuação decorso adquirido na melhor fonte, uma boa respiração, uma pronúncia correcta em francês e mais correcta ainda em alemão, (o que é indispensável para não desvalorizar a beleza da melodia), a sua sensibilidade tem um cumho muito pessoal, aristocrático e bem português.

Jaima Silva (filha), excelente acompanhadora, ao piano, não nos deu contudo ideia de ter trabalhado quanto podia—não está completamente de bem com Debussy e com Schumann, principalmente.

### Recital a dois pianos

Isabel Mano e Maria Amelia Mano vieram a boa ideia, que melhor realizaram, de trabalhar em colaboração; é pois a terceira vez, e das três não a menos interessante.

### Roubos num teatro

Num dia teatral de Lisboa, têm-se praticado ultimamente roubos de que foram vitimas vários actores e uma atriz muito conhecida.

Foi encarregado das investigações o agente Paulitos.

### Homenagem a um dansarino

Realizou-se amanhã à noite na Sociedade Cooperativa «A Padaria do Povo» uma festa de homenagem ao campeão de Portugal da dança de resistência sr. Carlos Santos, que dançou 97 horas no campeonato realizado recentemente em Madrid.

### Almoço de homenagem

No proximo domingo é oferecido um almoço ao nosso prezado camarada na imprensa Acacio de Paiva, pelos seus colegas da 3.<sup>a</sup> Repartição da direcção geral das Alfândegas, onde o homenageado exerceu durante largo tempo, as funções de sub-chefe.

### Sociedade de Radiologia

Amanhã, às 21 e 20, realiza-se a terceira sessão ordinária da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, que tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 65, 1<sup>o</sup>, para eleição de corpos directivos e condecoração de serviços, pelos sr. Carlos Santos Filho, Henrard Guedes e Alvaro Sardinha.

### Festas associativas

Amanhã e no domingo, às 21 e 20, realizam-se no Nacional Atlético Club, dois bailes, que prometem ser muito animados, estando preparadas para elas várias e interessantes surpresas.

### Oferata de discos

Para os internados do Manicomio Miguel Bombarda recebemos, oferecidos por «Zecos e Gecos», 4 discos que agradecemos.

## A' margem da semana

### Da tuberculose

A Semana da Tuberculose encontra em quasi toda a gente aplauso, simpatia e auxilio.

Realmente, todos os esforços são poucos para remediar e evitar um flagelo que, atacando principalmente a infância e a mocidade, destroi tantas vidas em flor ou as deixa enfraquecidas e prejudicadas.

Nesta semana, pois, que se dedica a conseguir os meios para esse importante combate, parece-me oportuno lembrar mais uma vez, e sempre, que a resolução dos problemas do desemprego e da habitação arrancaria muitas vidas à tuberculose.

Com o chefe de família desempregado como podem as crianças, em especial, e a família, em geral, ter saude?

Criaturinhas mal alimentadas, mal encorpadas, descurando, forçosamente, as doenças, como há de furlar-se a um inimigo que espreita os que estão nessas tristes condições?

Os que vão tratar-se aos hospitais de pneumonias, pleureseis, gripes, saem ainda convalescentes, para regressarem á miseria dos lares sem recursos, onde não é possível acabarem de curar-se e onde a tuberculose os espanta.

Nas habitações insalubres, sem sol, sem janelas suficientes, com famílias aglomeradas, sem asseio, não é facil manter gente saudável e ter condições higienicas.

Habitações convenientes por preços acessíveis, trabalho, alimento e limpeza e é quasi certo que a percentagem da tuberculose diminuirá.

A propaganda nesse sentido poda, com justica, fazer parte da Semana da Tuberculose.

### MARIA DE CARVALHO

## DE LUTO

**D. Armenia dos Santos Viegas**

Palmeira ontem, na sua residencia em Almada, a sr. D. Armenia Nogueira dos Santos Viegas, de 23 anos, filha do dr. João dos Santos Viegas, funcionario da Companhia Shell, e sobrinha do dr. Manuel dos Santos Viegas, capitão da Marinha Mercante.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, para o cemiterio de Almada.

# FAMA

### SEMANARIO DE ACTUALIDADES

Serão posto à venda  
amanhã:

ACTUALIDADES

CINEMA

TURISMO

TOIROS

SPORT

Paginas dedicadas a

COIMBRA

PORTO DE LISBOA

ACADEMIA DE BELEZA

etc.

O concurso da

TOBIS, UMA DISILUSÃO...

“A PROCURA DO FIEL AMIGO”

e outros artigos de sensação

BOM PAPEL

BELO ASPECTO GRAFICO

20 PAGINAS—GRANDE FORMATO

1 ESCUDO

### Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e fígado, hemorroidas  
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.<sup>o</sup> as 18 h.  
Classes pobres rs 10

Vinhos da  
"ADBG REGIONAL DE COLARES"  
único  
GRANDE PREMIO DE HONRA:  
a vinhos desta região, na Exposição  
Industrial do Parque Eduardo VII

# A Cidade

INTERCAMBIO INTELECTUAL

## CASOS DO DIA

A morte de Salomão

DURBAN, 5.—Morreu o rei Salomão Dini, chefe da tribo real zulu. Não era católico e mostrou-se sempre pouco favorável ao catolicismo, o que não o impedi de se casar há alguns anos, religiosamente, perante um padre protestante. Tinha nessa altura 40 milhares e prometeu conservar só uma. Cumpriu, porém, bastante mal essa promessa, pois deixa 200 viúvas. (Havas).

Lê a gente este telegrama e fica-se sem ainar, em face do futuro acontecimento, com o comentário que, mas lhe convém.

Duzentas viúvas a chorar a perda de um marido é qualquer coisa de quasi inacessível às nossas conjecturas.

Se cada uma delas gostasse do seu Salomão como a lendária rainha do Sabá gostava do outro rei do mesmo nome que nos falam os antigos, que grande enterro que estaria homem deve ter tido!

Por outro lado, se o defunto legou alguns bens que se vejam, que grande festa que deve ter havido nos corações das desoladas...

De qualquer modo, desgraçado Salomão este, que, depois de querer a existência na privança quase impossível de 200 mulheres que o queriam, ou fingiam querer-lo, entra na eternidade deixando atrás de si, se é que os filhos também o conheciam, uma legião de pessoas sem trabalho e sem arrimo.

Como vivemos na época das sindicalizações, não tardará que se funde o Sindicato das Viúvas de Salomão, que terá muito que revindicar, quer o morto tenha sido genro, quer não, nos legados do testamento...

**Foram adiados 4 julgamentos no Tribunal Especial**

Estava marcado para hoje, às meio-dia, no Tribunal Militar Especial, recentemente criado, o julgamento do recuso do descarrador da C. P., José Correia de Sousa, há dias condenado como autor de duas tentativas de descarrilamento, na estrada de Monte Novo.

Corresponde este número exactamente ao do estabelecimentos universitários em que se fazem estudos espartanos.

Mas, apesar destes incontestáveis benefícios, o estudo do português continua a ser facultativo.

Compreende-se a dificuldade que

ha em tornar obrigatório incluindo no programa dumha licenciatura de Letras.

Isto implica uma série de modificações importantes na organização de cursos oficiais e para a conseguir já

José Correia Pires encontra-se no Aljube; mas Amadeu das Neves e Serafim Rodrigues têm de ser julgados à revelia, por anarem fugidos.

Por doença do juiz auditor do tribunal, sr. dr. Fernandes Vaz, foram todos estes julgamentos adiados «sine die».

**Aos aficionados de toiros de morte**

Pela pena brilhante do categorizado critico tauromáquico Jayme Torres (Pampilho) e superiormente ilustradas pelo grande desenhador A. M. Santos Faria, o novo semanário posto amanhã à venda, publica cerca de três páginas dedicadas à última corrida no Campo Pequeno e primeira de toiros de morte.

Pelo valor da colaboração e pelo magnífico aspecto gráfico Faria deve orgulhar-se dessa reportagem.

**NO ODÉON HOJE** Telefone 26283 Soirée ás 21,15

A' procura dum milionário (ROMANCE DE AMOR) — JOAN BENNETT e SPENCER TRACY E O BANDIDO MASCARADO COMÉDIA em que figuram JOSE MOJICA e MARIA MARIS

## INAUGURA-SE AINDA ESTE MÊS o Instituto Português na Sorbonne

Inaugura-se ainda este mês o Instituto Português na Sorbonne. O acontecimento reveste-se duma importância e duma significação que bem merecem especiais referências. A iniciativa deve pertencer à Junta de Educação Nacional, e por isso procurámos o secretário desta instituição, professor dr. Luiz Simões Raposo, que nos declarou:

E' exacto que o Instituto será inaugurado ainda este mês, talvez no dia 20.

Cabe à Junta esta espécie de iniciativas tendentes a divulgar lá fora a língua, a literatura, a história, a cultura portuguesa, enfim.

Quando a Junta começou a exercer a sua ação, a difusão desses elementos da nossa actividade mental fazia-se, em França, por intermédio da Sorbonne e da Universidade de Rennes. Na Sorbonne havia um encarregado de curso, o professor Le Gentil.

Conseguiu-se que essa função, desempenhada pela mesma pessoa, passasse a corresponder a um lugar de mestre de conferências.

Organizar os estudos da língua e da cultura portuguesa; promover, em França, trabalhos de investigação sobre assuntos portugueses; promover a realização de conferências e pequenos cursos confiados a professores franceses e portugueses; que versariam os diversos aspectos da nossa actividade.

— Qual vai ser a sua actividade?

— Organizar os estudos da língua e da cultura portuguesa; promover, em França, trabalhos de investigação sobre assuntos portugueses; promover a realização de conferências e pequenos cursos confiados a professores franceses e portugueses; que versariam os diversos aspectos da nossa actividade.

Além disso o Instituto procurará melhorar a posição do ensino do português nas Universidades francesas e a sua introdução num programa de licenciatura.

Corresponde este número exactamente ao do estabelecimentos universitários em que se fazem estudos espartanos.

Mas, apesar destes incontestáveis benefícios, o estudo do português continua a ser facultativo.

Compreende-se a dificuldade que

ha em tornar obrigatório incluindo no programa dumha licenciatura de Letras.

Isso implica uma série de modificações importantes na organização de cursos oficiais e para a conseguir já

José Correia Pires encontra-se no Aljube;

mas Amadeu das Neves e Serafim Rodrigues têm de ser julgados à revelia, por anarem fugidos.

Por doença do juiz auditor do tribunal,

sr. dr. Fernandes Vaz, foram todos estes julgamentos adiados «sine die».

**O "Adamastor" concluiu a mais difícil tirada da viagem**

Recebeu-se hoje, no ministério do Interior, a apresentar uma comissão de Pinhel, pediu a intervenção do sr. dr. Alívio dos Reis, na resolução de vários problemas de interesse para aquele concelho.

mesma comissão solicitou de outros membros do governo a satisfação de diversas outras aspirações locais, como sejam o fornecimento de água à cidade, de Pinhel, o estabelecimento da unidade militar que ali esteve aquartelada, a criação dum liceu municipal, a construção da estrada de Pinhel a Almeida e um subsídio para a construção do edifício da cadeia, para a qual

o sr. ministro da Justiça deu já a verba de 25 mil escudos.

**A' Procura dum Milionário Hoje**

Companhia dos Telefones convoca o público a visitar as ampliações das cabinas da Rua da Conceição onde igualmente se aceitam contratos, depósitos, etc.

**Amanhã — Matinée elegante ás 15 A LOUCA AVENTURA**

com JEAN MURAT, MARIE GLORY e MARIE BELL

Biribumbum e o homem de bronze JORNAL N.º 60 VI COMBOIO MISTERIO NO PALCO-Triunfos sucessivos da AURORA CÓBOS

Foz Melody Band

Para automóveis  
eças e ferramentas  
eneus e camaras  
reços vantajosos  
Avenida Stand, Lda.  
57, R. Jardim-Rego, 59  
RESTAURADORES Tel. 2 5910

Encontra facilmente a sua dor  
pens cahelos ues  
lens do

O advogado  
Virgilio da Cruz Baião  
mudou o escritório para a rua Nova do  
Almada, 36, 2.º E. — Tel. 2 8526

KOMOL  
KOMOL  
KOMOL

Reclamação de fazendeiros  
No Ministério da Agricultura, estive hoje, acompanhado pelo governador civil de Setúbal e pelo administrador do Concelho de Palmela, uma comissão de rendeiros do sr. visconde do Tojal, do título das Cabanas, que pediu ao sr. ministro da Agricultura a resolução dum pleito que têm com o seu senhorio em virtude de este lhes exigir nas rendas quanta superior áquela que pôlo seu trabalho conseguem tirar da cultura das terras. Os comissionados afirmaram que o sr. visconde de Tojal se aproveita dos seus prados e das suas benfeitorias sem lhes dar por isso qualquer compensação.

Tomé de Barros Queiroz

Passou hoje o setimo aniversario da morte do saudoso republicano e presidente do Conselho, Tomé de Barros Queiroz. Os seus filhos e alguns amigos e admiradores do honrado homem público foram em preito de homenagem deitar flores no seu tumulo.

Um amador de perfumes

Foi preso Afonso Dias Pereira, por ter furtado do estabelecimento do sr. Joaquim dos Santos, na rua do Ouro, 104, vários frascos com perfumes. O preso, interrogado pelos agentes Faixa e Hermano, confessou o delito.

Um empregado infiel

Foi preso Jorge de Carvalho por ter furtado a seu patrão António Joaquim Alves Martins, com estabelecimento na praça das Flores, 20, várias importâncias em dinheiro.

"Olivença, a gloriosa"

O conhecido editor sr. Ventura Abrantes

realizou brevemente, nas salas do Grémio Alentejano, e a convite da sua direcção, uma conferência com o título de "Olivença, a gloriosa".

As Lavadeiras

em "matinée" no domingo

As crianças de Lisboa varão sobre Lisboa viajando de Alverca, Amadora e Sintra, que expalharam em diferentes pontos folhetos de "aventuras" comerciais franco-portugueses, destinados à lota dos vinhos franceses. De conformidade com as modalidades da denúncia, segundo o artigo 10.º do acordo, este cessou os seus efeitos, a partir do dia 3 de junho. O acórdão comercial de 1925 continua em vigor até nova ordem.

Este comunicado de certo modo corresponde aos termos da nota, ou ao espírito das conversações do Quai d'Orsay com o nosso ministro em Paris, e que a seu tempo será conhecida.

Que promete a França? Estudar a revisão geral das bases contratuais em que assenta até agora o intercâmbio comercial entre os dois países. E admitir como consumado o facto, em que se apoia a nossa denúncia, ou renunciar ao acordo, ou reprová-lo.

Como o governo francês não diz

relatámos ontem, segundo informações que repudiam fricções, o que se passa com uma senhora octogenária que foi internada, contra sua vontade, num asilo de Carnide, por uns parentes que pretendem apoderar-se dos seus bens de fortuna.

Como as diligências policiais sobre o caso não tinham terminado, omitimos propriedade os nomes das pessoas que estavam envolvidas nele.

Informa-nos, porém, o sr. dr. Augusto Cunha, advogado da referida senhora, que não podem ainda tirar-se conclusões do caso, nem as polícias se passaram como o "Diário de Lisboa" noticiou ontem, pois, ao contrário do que nos informaram — segundo afirma — as diligências não se estendem ao menor.

Esclarece ainda o sr. dr. Augusto Cunha que o rendimento da sua constituinte não se eleva ao montante que lhe atribuímos e que as investigações estão ainda muito longe do seu termo, embora tenham sido orientadas e condutidas com a maior perícia.

Relata, no entanto, que a publicidade extrema

do caso

deve

que

# MUNDANISMO

## Aniversários

1º Fazem aniversário amanhã os sr.ºs:  
D. Teresa da Silva de Vasconcelos, Porto, D.  
Augusto de Vasconcelos de Melreiros e D.  
Maria Amélia D'urte da Cruz Caleia.

## Casamentos

Para seu filho o sr. ecôde de Castro, foi  
organizado um casamento pela srª condessa de  
Castro a sr.º D. Maria da Assunção de Car-  
valho Daun e Lorena (Pombal), gentil filha  
da sr.º D. Teresa da Caimara de Carvalho Daun  
e Lorena (Pombal), devendo a cerimónia rea-  
lizar-se no próximo mês de Junho.

## A Carteira

### Chá é mah-jong

O serviço de chá durante o sítio mah-  
jong e dianças de caridade, que se realiza  
no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo  
VII, organizado por uma missão de senhoras  
da nossa primeira sociedade, cujo produto se  
destina a várias escolas para crianças pobres,  
estará a cargo do Salão de Chá Tivoli, o que  
será sobreta garantia de ser esplêndido.

Os bilhetes de admissão, requisitam-se pelo  
telefone 27338 para onde também se faz a  
marcação de meias para "Mah-jong", "Bridge"  
e "Bluff".

### Recita por amadores

Temo-nos já referido à primeira e segunda  
parte do sensacional programa da elegante  
recita de caridade por amadores, que uma  
comissão de senhoras da nossa primeira  
sociedade, leva a efetuar em São Carlos, no mês  
de 9 do corrente. Vamos hoje descrever a ter-  
ceira e última parte, que abrirá por uma val-  
or original do menino Tomaz Pinto de Melo  
Breyner (Mafra), excedendo pelo autor  
máximo pelas milhares. Tudo o resto do dia  
Rico Foco, uma "vala inglesa", cantada pela  
sr.º D. Maria da Carmo Burnay de Almeida  
Belo e pelo sr. Pott, e dançada por D. Maria  
Adelaide Barbosa Serodio (Sobrasa), D. Maria  
José Ramoza de Castelo Branco, D. Maria Izal-  
bel Vilareido Chaves, D. Mary Clark, D.  
Joan Sellers, D. Fernando de Castelo Branco  
(Pombal), Antonio Burnay de Almeida Belo,  
Antonio Moraes de los Rios Leitão, Antonio  
Salgado e Fernando Roque de Pinho (Alto  
Meirão), sendo acompanhada ao piano pelo  
sr. Leonor Costa Pereira, etc.

Haverá também mais alguns números de  
canto e dança pelos mesmos amadores.

A entrega dos bilhetes marcará far-se à no-  
camerário do teatro amanhã das 15 às 19  
horas.

## Pontos de reunião

### No São Luis Cine

Assistência elegante e estreia neste  
estúdio o clímax do novo proximamente sonoro:  
D. Glória Augusto de Mesquita Guimarães,  
D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D.  
Amélia Vasconcelos Porto de Vilhena, D.  
Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro,  
D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida  
Deleandes e filha, D. Maria Luisa de Vascon-

## Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1865 para classes pobres  
Praga Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2.2704  
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos  
11 horas.

DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho  
urinário—6 a 12 horas.  
DR. EDUARDO MUNIZ—Neurose e mentais—3 h.  
DR. CARLOS ELLAZAR DE SOUSA—Doenças  
das crianças—3 h. e a Pediatría da Fa-  
culdade de Medicina—2 horas.  
DR. A. BURGUETE—Esteronose e intestinos, 1 h.  
DR. SANTANA LEITE—Audições, nariz e gar-  
rancha—1 hora.  
DR. CHAVEIRO LOPEZ (FILHO)—Doenças da  
pele e estíflos—1 a ½ horas.  
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral,  
coração e pulmões—1 a ½ horas.  
DR. ALBERTO PINTO—Obstetrícia—geral 3 h.  
DR. OLIVEIRA LAJES—Diatermia, raizes ul-  
tra-violetas, macasens, etc.—1 a ½ horas.  
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senho-  
ras—4 horas.  
DR. VASCONCELOS MARQUES—Boca e dentes—10 h.  
DR. EDUARDO COELHO—Circulação é mi-  
atrio—4 horas.  
DR. CUSTÓDIO TEIXEIRA—Anais e clinicas.

Bons jantares, esmeradamente  
confeccionados, só na "Chic..

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26915  
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração  
e pulmões—8 h.  
DR. BERNARDO VILER—Cirurgia geral, ope-  
rações—5 h.  
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias  
urinárias—10 h.  
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e estí-  
flos—5 h.  
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia  
2 h.  
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos  
2 h.  
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e in-  
testinos—3 h.  
DR. FILIPE MANO—Doenças das crianças—  
2 h.  
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das es-  
nhoras operações—2 h.  
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta,  
nariz e ouvidos—4 h.  
DR. ARMANDO LIMA—300 e "antes, protesto  
—12 h.  
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.  
ANALISES CLÍNICAS

## O maior sucesso de todos os teatros

é como não podia deixar de ser.

## SALADA DE FRUTAS

a mais deslumbrante e típica revista  
da Companhia Brasileira "Tró-íó-íó".

As duas sessões desta noite no

## COLISEU

### A "matinée" de domingo

O redobrado entusiasmo, a espontâ-  
nea sinceridade com que o público ova-  
cionava os numeros, os balados, os dife-  
rentes quadros da deslumbrante revis-  
ta "Salada de Frutas", servem para de-  
monstrar como o público aprecia os  
bons espetáculos, cheios de animação,  
de movimento e de alegria.

O Coliseu é agora o ponto de atração  
de todo o nosso público, visto que a  
Companhia Brasileira Tró-íó-íó possui  
o condão de conquistar simpântas e  
admiradores através das suas formidáveis  
realizações de cena e das impagáveis  
interpretações dos seus artistas.

Nas duas sessões desta noite, que se  
realizam às 20,30 e às 22,45, apresen-  
tar-se-ão os sambas, as marchinhas, os  
fox-americanos cantados por Aracy Co-  
rreia, repelindo-se naturalmente, como de  
costume e a pedido do público, «Quando  
eu morrer...» quatro a cinco vezes. Os  
cartões farão rir a bandeira desprezadas,  
visto que em escondo Oscarito na cena  
sómete-se logo todas as tristezas da  
peleia. Lúdia Silva, tão graciosa, tem  
na "Casadinha" e na "Vivinha", duas  
pequeninas mas valiosas criações.

Vanise Meireles mexe os olhos, move  
o corpo, ri, canta, salta e tudo se ale-  
gra com a presença desse demoníaco  
tentador que nunca sai do palco sem  
deixar um rastro de ovacões. É preciso  
ir ve-la interpretar a "Graca", a "Car-  
navalesca", a "Sinhá", a "Comadre", a  
"Tostadinha", e a Jaboticaba, para logo  
ficar simpatisando com essa artista  
que é dos mais ardentes símbolos da  
raça brasileira.

Melito Lou, exímia artista de ballados,  
a quem se devem as marcações core-  
gráficas dos conjuntos, tem na revista  
"Salada de Frutas", algumas das suas mais  
delicadas e empolgantes composições.  
Mary e Alba Lopes continuam sendo  
as grandes bailarinas de sempre. E Al-  
ma Castro, Henrique Romanita, Au-  
gusto Aníbal, Henrique Chaves, Carlos  
Lisboa, Ramos Junior, Hugo Cesarino,  
Carlos Lopes, Manuel Vieira, Zé do Bam-  
bola e Randall do Chocolate dão tam-  
bém aso a que facilmente se explique o  
entusiasmo do público por esta revista.  
Preços populares. Geral: 250. Gran-  
diosa "matinée", às 15 horas, no próxi-  
mo domingo.

## O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços  
sem confronto. Muito especial para família. Condi-  
ção única pelo socorro—R. da Glória 3. Tel. 21926.

## TAPETES

**BARBOSA & COSTA, Ltd.**  
L. R. Bordalo Pinheiro  
Telefone 2.3562  
**Decorações**

### Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta.  
Prato do dia abundante e varia-  
po. As sextas feiras bacalhau á  
"Chic".

## Empresa Insulana de Navegação



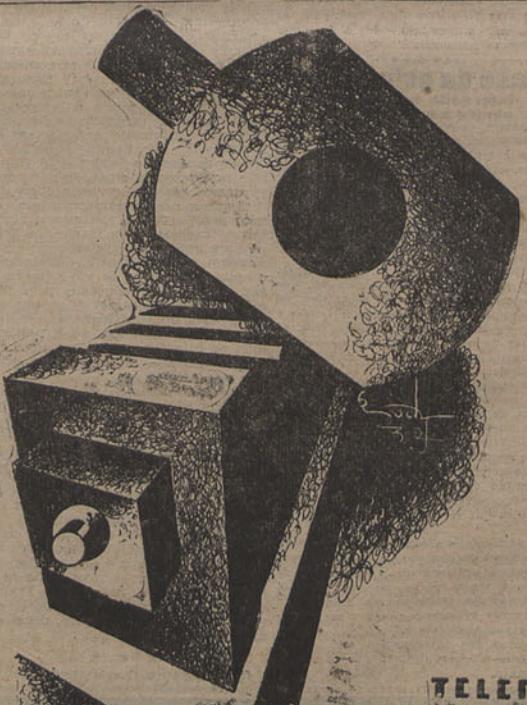
### O paquete

## "LIMA"

Para a Madeira, S.º Maria, S.  
Miguel, Terceira, Graciosa (S.º  
Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do  
Pico e Fayal, saí no dia 8 de Maio  
às 12 horas.

Trata-se com os agentes  
Germano-Serrão Arnaud

Av. da Liberdade, 24 de Julho, 2.º c.  
Telefone 20214



## BERTRAND (IRMÃOS) LTD.

GRAVADORES-IMPRESSORES

TR. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

**NATAS**  
Manteiga sisa fresca  
R. da Rose, 159 - Lefaria  
Tel. 2 2264

# ESTRANGEIRO

## A SITUAÇÃO AMERICANA

### Roosevelt dá balanço à sua obra governativa

WASHINGTON, 5.—Na convenção internacional da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, Roosevelt prometeu o apoio do governo à indústria americana, nos seus esforços para acabar com a desordem e a concorrência desleal. Esboçou algumas ideias gerais para a restauração nacional no domínio industrial. Passando em revista os dois primeiros meses da sua presidência, declarou: «Os poderes executivo e legislativo dos Estados Unidos procuraram pôr em prática uma série de medidas relativas à nossa própria economia interna e tomar a iniciativa do espírito de cooperação entre todas as nações. Procurámos, por meio de medidas convenientes e moderadas, aumentar o volume do nosso comércio, dar trabalho aos desempregados e provocar a alta dos preços das matérias primas. Roosevelt pediu aos chefes industriais três coisas: a) Não fazerem novas reduções nos salários dos seus empregados e procurar antes aumentar a sua proporção dos aumentos das matérias primas; b) Estabelecerem a cooperação duns com os outros e com o governo; c) Absterrem-se dos interesses particulares egoístas, encarando a restauração económica sob um aspecto geral e não das indústrias particulares.» (Havas).

### Economias na Armada

WASHINGTON, 5.—O Departamento da Marinha estuda presentemente um plano de passagem à reserva dum terço da frota americana, para fazer economias quanto a pessoal e exploração. Com esta disposição consagrará-se a dar trabalho aos estaleiros, com a construção de novas unidades. Esta medida já foi aplicada a «destroyers» e submarinos.» (Havas).

### O conflito dos agricultores

DESMOINES (Iowa), 5.—A Associação Nacional dos Agricultores resolvem que os agricultores de todo o país, a partir de 13 de corrente, deixem de vender os seus produtos, a fim de com esta atitude procurarem obter preços mais elevados. Trata-se, por assim dizer, duma espécie de greve.» (Havas).

### O problema do desarmamento

NOVA YORK, 5.—O «New York Times» diz constar que a delegação italiana declarou que a missão do seu país em Genebra, de preferência a defender o plano de Mussolini, apoiaria o plano de desarmamento de MacDonald. A mesma delegação disse a Roosevelt que a Itália não deseja a completa anulação do tratado de Versalhes, mas antes o ajustamento de algumas das suas clausulas territoriais.» (Havas).

### O conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 5.—O governo norteamericano protestou junto da Bolívia contra o bombardeamento da província paraguaiã de Puerto Pirisso, onde vivem numerosos norte-americanos e ingleses e onde se registaram quatro mortos.» (Americana).

### POLICLÍNICA DO ROCIO

L. Dr. João da Cunha, 19 — (AO. Rocio)  
Tel. 2 6650

DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinárias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos—11.30.

DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões—15.30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidas, às 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO — Pele e sifilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO — Raízes X.

DR. GONCALVES VITERECO — Doenças de boca e dentes, às 17 h.

DR. REIS VALLE — Analyses clínicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, maçagem e ginástica médica.

## IMPRESSÕES DE VIAGEM

### Os portugueses de Casablanca

CASABLANCA, abril 1933.—Fui há dias almoçar em casa dum amigo e cliente que vive aqui há anos. Casa simples, limpa, arejada, tudo no seu lugar.

Em todas as colas mãos de fada, ou melhor, de santa, cuidando os mais pequenos detalhes. Educação forte e produtiva.

Ha quatro filhos em casa, todos pequenos, «sorridentes», disciplinados, olhos vivos, desfavoltos e educados.

O almoço decorreu na simplicidade íntima de uma família que sabe viver e sabe receber bem.

Até aqui, o almoço seria só de agradecer pela honra que a um estranho se dá de o sentar à mesa. São portugueses que vivem aqui há anos, lutando e vencendo dia a dia.

Os que saem de Portugal a ferias, para um passeio, não sabem sentir bem o que seja estar por necessidade fora da nossa terra.

Tudo lembra, tudo se invoca; e a nostalgia entorce, irrita, quebra os nervos, faz passar mal e condiz ao sofrimento. Bem comparado, é isto a situação do prisioneiro.

Nesta família portuguesa, ha, como a bandeira do rancho, a filhita mais pequena, que marca pela graça, pelo tacto e pelo bem que fala francês.

Atende o telefone, guarda um recado, ouve uma conversa, com aprumo de idade, não obstante ter apenas quatro anos e meio.

Vejo bem a força da família. Encoraja, dá força. E' o reagente que vem do ceu para se lutar na terra. «Nónó» é um símbolo da colonia portuguesa em Marrocos—não se naciona, e fala português em casa, obrigado a isso pelos pais.

Quando a pequenita vai ao mercado com a mãe (é perigoso deixar crianças pelas ruas, pois os muros praticamente ainda o raptos, para obtêrem o resgate), todo o «mortec» a recebe em festa, com um beijo, uma caricia. Ela passa a rir, uma loirita de faces cor de rosa e leite, uns olhos verdes que só as birras de crianças têm marcado de lagrimas.

Ao almoço ficou ao meu lado: falam de bonecas, de escola, da praia, dos meninos dos pescadores, com quem ela reparte o pão e os bolos à hora da merenda.

Trinta meses quando saiu de Portugal; mas, sua boa mãe, mostra-

los postais lusitanos, o mapa de sua terra. E ela conhece o seu país natal, pelos irmãos, pelas preces que faz em português e pelo calor da patria, que os pais não deixam nunca esfriar.

Ao sair do almoço, cortando pelas ruas de Casablanca, que me conduziam à sinagoga israelita, onde busco informes do que se passa aqui quanto ao desenrolar Hitleriano das perseguições, evoco Nónó, como simbolo que é da nossa colónia de Marrocos.

E' ela, por ser a mais pequena, o calor daquela casa, a bandeira do país, o coração lusitano a pulsar, olhos verdes—mar, coração donairoso, esperança de melhores dias e estrela a brilhar num futuro proximo ao regressar a Portugal.

E se a criança me serve de assunto para estas linhas, é porque os portugueses que saem da sua terra, estão cá fóra tão desacompanhados, que se desnacionalizam, dissolvendo-se nos lugares onde se fixam e onde perdem o amor da terra-natal. Para exemplo, bastar-nos à Brasil.

Pois bem: nesta colónia portuguesa que vive para trabalhar em Casablanca, bom é que em cada dia se lhes toque o sino da lusa-aldeia e se lhes traga o conforto de que precisa. A protecção aos nossos não ofende, agrada, encoraja, dá alento.

Aqui vivem perto de cinco mil portugueses. Todos trabalham e são individualmente estimados.

Impõem-se pelo aprumo e pela paciencia profissional. Não ha ricos, mas todos portam nos mestres que exercem, e só lhe falta o amparo da Patria neste esterio obligatório da procura do pão de cada dia.

Portugal, deve protecção e amparo a todos os seus filhos que vivem longe, por obrigação e para que elas só se esqueçam da Patria nestas paragens de Marrocos, «tão nosso em outras eras». Ha aqui milhares de portugueses, que estão sofrendo actualmente uma dura perseguição. Proibe-se-lhes o trabalho da pescaria, do que resulta havé já falta de pão para muitos. Porque não lhes faz Portugal o mesmo que «Nónó» faz sua Santa Málvela: velar por eles, ampará-los, e fazê-los acompanhar de funcionários zelosos.

Ou não se chama á nossa terra a «Mál Patria?...»

HERLANDER RIBEIRO

### O Paraguai atravessa

#### uma situação difícil

MONTEVIDEU, 5.—Numa entrevista que concedeu à «United Press», o presidente da Republica anunciou que o Paraguai seria obrigado a suspender os seus pagamentos de dívidas de guerra, se não lhe fossem abertos os mercados estrangeiros para as suas exportações, acrescentando que contaria a instar para que os Estados Unidos comprassem as carnes do Uruguai.

O Sr. Terra manifestou o desajo do Uruguai de continuar a manter os compromissos das suas dívidas, para o que se vê obrigado a fazer frente a uma verdadeira luta, em consequência da depressão do peso. Acrescentou ainda que o Uruguai segue com grande interesse os resultados das conferências de Washington, e que conta no exito da Conferência Económica Mundial de Londres. (United Press).

### O ciclone da Luisiana

#### causou 5 mortos e 20 feridos

TALLULAH, Luisiana, 5.—O violento ciclone que assolou a Luisiana Oriental na quinta-feira ultima, causou 5 mortos e 20 feridos. Os prejuízos são elevadíssimos. (United Press).

### Dr. Armando Narciso

Clinica medica  
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.  
Tel. 21736

## NO EXTREMO ORIENTE

### Mantem-se o conflito da Russia com o Japão

TOQUIO, 5.—Segundo informação oficial, na conferência que teve com o embaixador do Japão, o comissário adjunto dos Negócios Estrangeiros da Russia, frisando que os Soviéticos desejavam vivamente resolver o conflito relativo ao caminho de ferro do Iste chinês, assim que fosse possível, disse—segundo consta—que era futil da parte do Japão pretender que se tratava dum caso regular a regular entre a U. R. S. S. e o Mandchukuo, nada tendo que ver com o Japão. (Havas).

### Uma reclamação da Russia

TOQUIO, 5.—O embaixador dos Soviéticos fez á autoridades japonesas que não possam efectuar as explorações dadas sobre a recente invasão japonesa em território soviético. O embaixador reclama sanções contra as responsáveis. Este incidente não deve vir a tomar proporções inquietantes. (Havas).

### Exigências dos japoneses

CHANGAI, 5.—De origem chinesa, ditam de Luan-Chow que os japoneses, numa carta dirigida ao comandante chinês do Pei-Tui-Ho, pedem a neutralização da costa entre os rios Luan-Ho e Shih-Ho, isto é, da região ao sul de Chin-Wang-Tio. Constata que os japoneses americanos recomendam os bombardeamentos aéreos, apoiados por bombardamentos navais, da região de Pei-Tui-Ho, caso seja reconduzida a sua neutralização. Constata que o Mandchukuo reivindica o rio Shih-Ho como sua fronteira, assim como o predominio de Shan-Hai-Kwan. (Havas).

### A situação política no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5.—É grande a efervescência política. Em alguns mesmos penso-se em propor uma tregua de dois anos durante a qual o governo realizará o seu programa de fomento. Disse-se que os amigos do general Ibáñez e do coronel Grove se entenderam para combater o actual governo. O primeiro de aqueles chefes militares, implicado na conspiração que se descobriu recentemente, deixou o país, a convite do governo, e partiu para a Patagonia. (Americanas).

### Gandhi restituído à liberdade?

MADRAS, 5.—A United Press foi informada em fontes oficiais de que o embaixador Gandhi será no próximo sábado restituído à liberdade em qualquer condição. (United Press).

### O Parlamento filipino

NOVA YORK, 5.—A bordo do «Octave de Saül» embarcam hoje para Manila os membros do Parlamento filipino, que são presididos pelo Sr. Poos. (United Press).

### A saúde do dr. Irigoyen

MONTEVIDEU, 5.—O dr. Hipólito Irigoyen tem melhorado bastante. É possível que seja autorizado a voltar brevemente a Argentina. (Americana).

### Os viticultores de Malaga

MALAGA, 5.—Os viticultores resolvem pedir ao governo que os proteja e os auxilie financeiramente. (Havas).

### DINHEIRO

BERLIM, 5.—Os jornais de Berlim transcrevem um artigo do «Giornale d'Italia» em que se diz que a questão das racas foi um pretexto para os inflamas da Alemanha realizarem uma campanha encarniça contra Hitler e contra o actual estado de colas do Reich, mediante notícias falsas que foram, infelizmente, acreditadas em quase todo o mundo. Depressa aviu, porém, o logro em que os próprios judeus caíram. Apesar de algumas exceções, que motivaram a imprensa e energia intervenção das autoridades, mas que se explicam por se terem produzido num momento revolucionário, as pessoas dos israelitas nada sofreram. O periódico italiano diz que a campanha acabou pouco gloriosamente para quem lhe deu inicio. (Americana).

### Um programa esquerdista

BERLIM, 5.—Os elementos esquerdistas do nacional socialismo pretendem a representação da distinção de classes, a transformação da propriedade, a nacionalização das grandes empresas, a começar pelos bancos e pelas indústrias produtoras de energia e matérias primas, e uma economia fortemente dirigida. Não faltou até quem defendia o monopólio do comércio externo. (Americana).

### VINHO DE COLARES

### VIUVA GOMES

A MARCA QUE MARCA POR SER A MAIS ANTIGA E ACREDITADA VENDE-SE EM TODA A PARTE

**Odéon**  
II J.E. A'S 21,15  
A' PROCURA DUM MILLONARIO  
ROMANCE DE AMOR  
e O BANDIDO MASCARADO  
Grande sucesso de...  
**AURORA CÓBOS**

# ULTIMAS NOTICIAS

**Dr. A. JORGE**  
Médico — Int. dos Hospitals  
Medicina da Boca-Dentes  
**R. GARRETT, 74**

UM PROCESSO SENSACIONAL

## O Tribunal pleno negou provimento ao recurso dos irmãos Rugeroni

Reuniu-se hoje, no Supremo Tribunal de Justiça, o Tribunal pleno, para julgar diversos recursos, entre os quais o que foi apresentado pelos irmãos Rugeroni, que estavam processados por causa dum adiva dada aos Transportes Marítimos, paga em duplicado, por fornecimento de carvão.

Como recorressem da sentença da primeira instância, para a Relação, e do acordo da Relação para o Supremo Tribunal de Justiça, e como o Supremo, confirmasse a sentença da segunda instância, recorreram para o Tribunal Pleno.

A reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, terminou cerca das 16 horas, sendo negado provimento ao recurso dos irmãos Rugeroni, e portanto confirmada a sentença, com todos os efeitos legais respectivos.

Assinaram vencidos os juizes conselheiros srs. drs. Arnaut e Campos.

## As reclamações dos droguistas (Continuação da 5. página)

vendo tanto edoutor que se julga capaz de vencer as causas mais complicadas... e mais barato? Não têm os motoristas diplomados o monopólio da sua profissão, apesar de haver verdadeiros esoses do volante, sem a respectiva licença para guiar um automóvel na via pública?

E não estabeleceu o Sindicato da Imprensa uma carteira profissional que permite determinados privilégios para os seus possuidores — só para esses?

A questão resume-se em pouco: a garantia do Diploma. Se o Diploma dado pelo Estado não dá direitos reais, para que não de andar enganados tantos alunos que frequentam os nossos institutos de ensino?

Quanto ao preço dos medicamentos, está na mão do governo, por intermédio da respetiva comissão oficial, modificar a respetiva tabela como melhor entender e querer. As especialidades farmacêuticas, também podem ser tabeladas, como sucede na Itália.

Finalmente, se os droguistas nunca tivessem usurpado os direitos dos farmaceúticos e se se mantivessem licitamente no campo da venda por grosso ou da venda de produtos para uso industrial (como era antigamente e ainda hoje é lá fora) já agora não teriam de arriscar caminho, não por culpa do governo, nem de nós, farmacêuticos, mas por culpa única e exclusivamente deles próprios.

Assim é que está certo.

De V., etc. Adolfo Teixeira.

**Joan Bennett**  
Hoje Odéon

ANTES DE COMPRAR  
OUÇA

**Clarion Radio**

**O bandido Mascarado**  
Hoje Odéon

## CARTA DE MADRID O actual momento político pode considerar-se decisivo para os destinos da República Espanhola

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—O momento actual tem para a vida da democracia espanhola uma importância decisiva.

Pode afirmar-se que jamais a situação política ofereceu tal gravidade, desde a implementação do novo regime.

O conflito entre as oposições e o governo atingiu o seu ponto crítico. Chegou-se precisamente ao momento em que ou o instinto de conservação consegue dominar a atração da vertigem, ou esta domina e a queda no abismo é uma função de tempo.

O debate político, cuja tensão assinalamos, culminou com a intervenção de Sanchez Roman. Iniciou-o Botella Asensi, em nome dos 154 deputados que integram os partidos da oposição. O seu discurso foi sóbrio, mas eloquente. A sua virtude primacial residiu no facto de não ter aumentado o passo que separa os republicanos.

Botella Asensi, que hoje é uma das figuras de mais destaque do regime, atacou o governo e fixou os termos em que se la praticar e obstruir.

Teve, porém, o escrupuloso cuidado de não ferir ningum, estabelecendo as prmissões dum possível acordo entre todos.

Apesar da violência de Maura, cujo sentido conservador se compõe com uma agressividade insolita, ficou pairando no ambiente a possibilidade dum dia paz sem vencidos nem vencedores. Sanchez Roman, cuja alta mentalidade se alia a uma independência completa dos grupos em litígio, tentou ser o artífice da concordia.

No meio das paixões desencontradas da cegueira de tantos, que não vêm avizinhando-se a catastrofe, a sua voz ponderada conseguiu impor-se de momento.

O sr. Asensi, a cuja fina inteligência não escapam os perigos desta pugna mortífera, poe de lado a sua costuma de frieza e recolheu com presteza a plataforma sugerida pelo eminentemente catedrático.

O mesmo não sucedeu a Indalecio Prieto, a cuja virulência inata se tem de assacar a maior parte das responsabilidades neste lamentável conflito. Nesses dias os meios políticos não deixaram de estar extraordinariamente agitados.

A delicadeza da situação presente não escapa aos mais perturbados.

Em todos os grupos há gente desejosa de não comprometer o futuro da democracia numa aventura arriscada, para não dizer temerária.

Como sempre há também os magalomanos e os fanáticos, que tudo subordinam ao triunfo dos seus pontos de vista.

Seja-nos permitido esperar que os exagerados dum grupo e do outro, não consigam impor o seu criterio sectário. Até lá poucos dias a unica minoria em quem se podia confiar a solução do problema era a radical socialista.

Desde sábado a transição ganhou outro grupo, o da Accão Republicana. Numa reunião dos deputados que a compõem debatê-se a questão. Alguns opinaram que a Accão, que durante dois anos viveu intimamente com os radicais e federais na Aliança Republicana tem mais afinidades com estes do que com os socialistas.

Esta atitude dos seus correligionários pode influir decisivamente no andamento do sr. Asensi.

O critério sustentado pelos elementos que apoiam Sanchez Roman não é de hostilidade para os socialistas. Afirmando eles que as eleições são realizadas sobre a base dum concentrado republicano-socialista. Presentemente dois terços dos eleitos estão fora do poder. Portanto impõe-se o regresso à situação primitiva.

Num momento de tão grave tensão política não são de considerar pruridos de amor próprio.

Pouco importa que seja o governo ou o primeiro a ceder. Tem mesmo de ser o seu autor da iniciativa. Quem de tem o poder é que possui a faculdade de fazer concessões. Perante um conflito entre o executivo e o legislativo, o mandato imperativo de fazer votar as leis complementares e realizar as eleições gerais.

Se esta situação, ou outra equivalente, tristes dias estão reservados à democracia espanhola. Nem uns, nem outros terão o triunfo. Os vencedores serão os inimigos comuns. Por isso dizemos que estes dias não são de primordial importância para o regime. Oxalá que o sentimento de concordância se imponha aos insensatos, impedindo-os de continuar por uma vereda que não tem saída legal.

### O sr. Otto Niemeyer passou hoje em Lisboa

A bordo do «Asturias» passaram hoje em Lisboa, seguindo para Inglaterra, o perito financeiro da Sociedade das Nações, ar. Otto Niemeyer, que regressou de Buenos Aires e o embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, sr. Edwin Morgan.

O sr. Otto Niemeyer esteve em Portugal num altura em que o falecido ministro das Finanças, ar. Sinel de Cerezo, pensou realizar um empréstimo patrocinado pela Sociedade das Nações.

**A conferência imperial**  
No gabinete do sr. ministro das Colónias, continuou hoje entre o sr. dr. Armando Monteiro e o coronel ar. Eduardo Viana, governador de Angola, e outras entidades, o estudo do orçamento daquela colônia.

Declarações de Boncour

## E' INSENSATO pensar na revisão de fronteiras

PARIS, 5.—Paul Boncour, ministro dos Estrangeiros, deu ontem no Senado algumas explicações sobre a resposta francesa à proposta do Pacto dos Quatro. Declarou que, segundo a França entendia, essas potências não tomariam resoluções quanto a terceiros, limitando-se a deliberar sobre os meios mais proprios para tornar eficaz o Pacto da S. D. N.

Assim, a revisão dos tratados comportaria uma solução muito simples. «E' tão insensato — disse — no estado presente da Europa, proceder à revisão de fronteiras, susceptível de desencadear uma guerra, como é absurdo proclamar a intangibilidade eterna e absoluta dos acordos existentes. Podem tomar-se medidas para se conseguir uma melhor organização da paz e um entendimento económico europeu. Presentemente, porém, seria loucura tocar nas fronteiras.

Pouco depois, o mesmo ministro teve ocasião de explicar, no Senado, a razão por que não se realizou o empréstimo à Áustria. Pôs em foco a situação complicada daquele país, que pela voz de Dolloff renunciou ao Anschluss. «Deram-se, porém, recentemente — acrescentou — acontecimentos graves e assiste-nos o direito, sem nos imiscuirmos na política interna do estrangeiro, de não emprestar dinheiro a não ser a um Estado com um regime constitucional suficientemente estável, para que o nosso dinheiro não vá correr aventuras.

Com respeito ao pagamento de 15 de junho, declarou que, em sua opinião, esta questão deve ser tratada em conjunto, razão pela qual não se reclamou a moratória de 50 por cento da importância devida, prevista pelo acordo Mellon-Berenguer. — (Havia).

### Interesses regionais

O sr. governador civil de Bragança esteve hoje no comissariado do Desemprego, a solicitar a participação do Estado, pelo fundo do desemprego, para as obras do abastecimento de água e saneamento de diferentes vilas, e no sub-secretariado de Estado das Finanças, a estudar as condições em que devem fazer-se empréstimos às cidades de Bragança e Vila Real.

### UM NOVO RAID TRANSATLÂNTICO

## Iniciou-se hoje o vôo Nova - York - Lisboa sem escala

NOVA YORK, 5.—Partiram esta manhã num vôo sem escala para Lisboa, num trimotor, os dois arrojados aviadores Jack Derring e Maurice O'Donnell, que esperam bater o recorde de travessia do Atlântico. Estes dois audazes aviadores declararam momentos antes da partida que contam chegar a Lisboa antes da noite, pois ontém telefonaram para Lisboa a marcar dois bilhetes para a primeira sessão de hoje no teatro Variedades, que comece às 8 e três quartos, onde se representa o «vaudeville». «O ganha-pão», verdadeiro éxito de garralha, e cuja fama já chegou ao outro lado do Atlântico. Os dois aviadores, caso se atrasem pelo caminho, devem ter tempo, no entanto, de assistir à segunda sessão, que comece às 10 e três quartos.

Para Lisboa em pezinho ha um teatro:

**O APOLÔ**

Para todo o povo ha uma revista:

**A Festa Brava**

**José Mojica**  
Hoje Odéon

**O Ganha-Pão**  
em cena no VARIEDADES  
é o maior éxito de garralha

DUAS SESSÕES AOS DOMINGOS "MATINÉE"